



## COLOMBO

### Encouraçado

**Incorporação:** 4 de julho de 1866.

**Baixa:** 4 de fevereiro de 1875.

Encouraçado (corveta encouraçada), idêntico ao *Cabral*, construído nos Estaleiros J. A. C. Rennie, Greenwich, Inglaterra, em 1865. Foi incorporado à Armada Imperial pelo Aviso de 4 de julho de 1866 e submetido à Mostra de Armamento em 7 de julho de 1866, recebendo o Distintivo nº 13. Chegou ao Rio de Janeiro, vindo de Londres em 25 de junho de 1866, tendo escalado em Plymouth, Madeira, São Vicente e Recife. Na travessia, deu provas de péssimas qualidades náuticas e até mesmo, perigosas.

O Império brasileiro obteve 17 navios encouraçados durante a Guerra contra o Paraguai. Oito foram construídos no Brasil (*Tamandaré, Barroso, Rio de Janeiro, Pará, Alagoas, Ceará, Piauí, Rio Grande do Sul e Santa Catarina*) e cinco, o Paraguai encomendou na Europa, antes da guerra e no Brasil foram da seguinte foram denominados: *Silvado, Lima Barros, Bahia, Cabral e Colombo* e outros três também adquiridos na Europa: *Brasil, Herval e Mariz e Barros*.

Trazia e conservou o nome de *Colombo*, o nauta que, ao serviço da Espanha chegou nas Américas em 12 de outubro de 1492. Morreu em Valladolid, em 1506, tendo nascido em Gênova, na Itália, em 1436.

O navio possuía as seguintes características: casco revestido de couraça de 101,6 mm, que também revestia a casamata central; 1.069 t de deslocamento; 48,76 m de comprimento; 10,6 m de boca; 3,05 m de pontal; 3,04 m de calado a vante; 3,23 m de calado a ré; duas máquinas alternativas a vapor, 240 CV; dois hélices; um leme; 8 nós de velocidade máxima; pequeno mastro de sinais; guarnecido por 17 oficiais e 108 praças. Seu armamento era constituído oito canhões, sendo quatro Withworth de 68 libras, 2ª classe, alma lisa, em bateria, e quatro outros, do mesmo calibre, em rodízio.





Zarpou para o Rio da Prata no dia 26 de agosto de 1866 chegando ao Desterro (atual Florianópolis) em 2 de setembro. Incorporou-se a Esquadra em Operações de Guerra contra o Governo do Paraguai. Em 2 de fevereiro de 1867, participou do bombardeio do Forte de Curupaití, pelo lado do Rio Paraguai. No dia 4 de agosto daquele ano, assumiu seu comando o Capitão-Tenente Bernardino José de Queiroz e no dia 15 partiu, levando a reboque a Chata *Cuevas* forçando o Passo de Curupaití. Em 5 de outubro de 1867 participou do reconhecimento de Angostura e em 21 de julho de 1868 bombardeou Humaitá. No dia 16 de agosto daquele ano suspendeu de Humaitá e forçou a Passagem do Timbó, fundeando em frente à Vila do Pilar. Participou dos bombardeios de Angostura nos dias 15 e 19 de novembro de 1868.

No ano de 1869, passou a ser comandado pelo Capitão-Tenente Eduardo Wandenkolk. Em 17 de maio daquele ano, auxiliou percorrendo os Rios Jejuí e Araguaia no transporte para a Vila do Rosário da tropa do General Câmara, a fim de cortar as comunicações do Presidente paraguaio Francisco Sólano López. Teve ainda outros comandantes como o Capitão-Tenente J. F. Gonçalves, Francisco Coelho Netto e Frederico G. de Lorena.

Em abril de 1870, na ocasião de uma salva de tiros, explodiu uma de suas peças, resultando na morte de um imperial marinho e ferimento em outro. Por Aviso de 20 de fevereiro de 1874, foi-lhe passada a mostra de meio armamento; por outro, de 5 de janeiro de 1875, foi mandada desarmar para entrar em reparos no Arsenal do Rio de Janeiro. A mostra de desarmamento foi-lhe passada a 4 de fevereiro de 1875. Por aviso de 26 de junho de 1880, foi mandada desmanchar, arrecadando-se convenientemente as chapas, a fim de serem aproveitadas.